

Uma careta para as drogas¹

Karine BRANDT²

Laís Helena de MELLO³

Valentin Melo de THOMAZ⁴

Neusa RIBEIRO⁵

Donaldo HADLICH⁶

Janine Barbosa MOURA⁷

Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS

RESUMO

A reportagem “Uma careta para as drogas é o tema do caderno especial” foi produzida com o intuito de relatar a produção do material textual e ilustrativo encartado na edição 23, publicado na edição de setembro/outubro de 2012, do Jornal Comunidade, de cerca de 100 crianças com idade entre 06 e 12 anos que participam do projeto de extensão Construindo Saberes, da Universidade Feevale. A reportagem foi uma forma de mostrar aquela produção, e a visão das crianças sobre o tema drogadição que é um dos principais problemas na região onde vivem, para elas próprias, familiares, vizinhos e para os acadêmicos em geral da Feevale. A reportagem foi publicada no mesmo Jornal Comunidade, que é um projeto de extensão do curso de Jornalismo da Feevale.

PALAVRAS-CHAVE: Jornal Comunidade; projeto de extensão; Feevale; reportagem

1 INTRODUÇÃO

“Uma careta para as drogas é o tema do caderno especial” é uma reportagem de caráter informativo, produzida pela estudante Karine Brandt do curso de Jornalismo da Universidade Feevale. A reportagem foi publicada na edição setembro/outubro de 2012, do Jornal Comunidade, um projeto de extensão. O jornal tem como foco mostrar as atividades desenvolvidas por todos os projetos de extensão ao universo acadêmico da Feevale, mas, principalmente à comunidade que participa das mesmas. Dando, assim, voz àqueles que por muitas vezes não são ouvidos e não têm espaço em outros veículos de comunicação.

A pauta foi realizada no mês de setembro de 2012, devido à parceria entre os projetos Construindo Saberes e Jornal Comunidade que anualmente elaboram um caderno

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Reportagem em Jornalismo Impresso

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: karinebrandt@feevale.br

³ Estudante do 2º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: laishmello@feevale.br

⁴ Estudante do 5º semestre do curso de Jornalismo, e-mail: valentinmelo13@hotmail.com

⁵ Orientador do Trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, e-mail: neusaribeiro@feevale.br

⁶ Professor do Curso de Comunicação Social: Jornalismo, e-mail: donaldoh@feevale.br

⁷ Professor do Curso de Design Gráfico, e-mail: janinemoura@feevale.br

com uma temática diferente com as crianças do primeiro projeto. A parceria rende uma reportagem e um caderno temático que é veiculado sempre na edição de setembro/outubro, devido à comemoração do Dia das Crianças, em outubro.

Apesar da temática das drogas ser complicada de abordar com crianças, a experiência foi interessante, pois, o vício é uma problemática de repercussão mundial, principalmente em localidades de baixo poder aquisitivo como é o caso do bairro Santo Afonso, em Novo Hamburgo, onde vivem a maioria das crianças, participantes do projeto. Elas organizaram textos curtos, frases e poemas com o tema, orientadas pela equipe do projeto Construindo Saberes – o que foi publicado no Caderno inserido na edição do jornal.

A apuração da pauta da matéria sobre a publicação do Caderno foi realizada em duas visitas ao Centro Social Madre Regina, localizada em Novo Hamburgo, que também oferece outras atividades para as crianças no contraturno escolar, entre elas as do projeto Construindo Saberes. Para a elaboração da reportagem foram ouvidas, principalmente, as crianças, a líder e as bolsistas do projeto Construindo Saberes, a Irmã e a assistente social que trabalham no Centro Social Madre Regina.

2 OBJETIVO

O objetivo principal desta reportagem é relatar a experiência das crianças participantes do projeto durante a atividade proposta. Segundo Boucher (1994), a reportagem é uma história que se relata, esclarecendo o leitor e colocando-o em perspectiva, dando vida à informação em bruto. Ou seja, informar aos acadêmicos e à comunidade local da parceria entre os projetos de extensão que abordaram um tema de grande responsabilidade social e, também, à opinião destas crianças que estão descobrindo o mundo, e já têm que lidar com um ambiente propício à drogadição.

Dessa forma, é uma reportagem de caráter informativo, mas, sobretudo, preocupada com o futuro das crianças que vivem em contato diário e tão próximo das drogas. É uma forma de alertar e chamar a atenção para que mais pessoas se sensibilizem com a problemática. Afinal, a única forma de evitar que elas entrem no mundo das drogas, praticamente sem volta, é com atividades que as acolhem e mostrem que um mundo sem drogas sempre será a melhor opção.

3 JUSTIFICATIVA

Sendo o bairro Santo Afonso o segundo maior em número populacional com 23.823 mil habitantes e um dos mais violentos do município de Novo Hamburgo, é importante mostrar que apesar dessa classificação, há um trabalho preventivo sério sendo realizado com as crianças moradoras do bairro.

A pauta “Uma careta para as drogas é o tema do caderno especial” foi escolhida, por se entender que é importante mostrar à sociedade a importância de trabalhar essa temática com as crianças. E das mudanças positivas que são refletidas na personalidade e no comportamento das crianças que possuem convívio diário e fortalecido em valores como dignidade, bom caráter e autoestima, pois segundo Chaparro o papel do jornalista é destacar e contribuir com a organização da sociedade:

Aliás, nunca é demais lembrar que a atividade jornalística deve ser avaliada e avaliada pelas razões do interesse público, parâmetro gerador dos critérios jornalísticos de valoração da informação. E quanto mais vigorosos forem os atributos de relevância social da informação, maior será a dimensão do interesse público atendido. (CHAPARRO, 1994, p. 118)

A pauta procurou trazer a visão das crianças e dos indivíduos que trabalham com elas, mostrando assim um lado que é pouco trabalhado pela mídia que geralmente enfoca mais nos dependentes jovens e adultos, no relacionamento familiar e nas opções de tratamento assim como as falhas do sistema que não pune e também não recupera. Por isso, o tema é bastante válido, já que de acordo com a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente, é um direito a prevenção e atendimento especializado à criança, ao adolescente e ao jovem dependente de entorpecentes e drogas afins, assim como medidas educativas preventivas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A produção da reportagem foi realizada em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. De início, procurou-se analisar as matérias realizadas nos anos anteriores para que a reportagem fosse trabalhada sob um novo aspecto. Para Jean-Dominique Boucher o ângulo não é o assunto. “O assunto é muitas vezes imposto pelo acontecimento,

pelas circunstâncias. Em contrapartida, escolhe-se o ângulo. Esta escolha não depende de uma arte, mas antes de uma ginástica.” (BOUCHER, 1994, p.32).

O trabalho de recolhimento de entrevistas para a produção da reportagem foi baseada nos conceitos de Nilson Lage, que neste caso se enquadra em entrevista testemunhal. Segundo o autor,

trata-se do relato do entrevistado sobre algo de que ele participou ou a que assistiu. A reconstituição do evento é feita, aí, do ponto de vista particular do entrevistado, que, usualmente, acrescenta suas próprias interpretações. Em geral, esse tipo de depoimento não se limita a episódios em que o entrevistado se envolveu diretamente, mas inclui informações a que teve acesso e impressões subjetivas. (LAGE, 2001, p. 75)

O início da apuração seguiu a linha de separar os dados e as falas mais importantes e essenciais para constituir o fio condutor da reportagem. “A reportagem não é a narrativa cronológica do que se viu, ouviu, viveu, mas uma reconstrução” (BOUCHER, 1994, p. 84), e, seguindo-se a linha de pensamento do autor, procurou-se criar um *lead* que chamasse a atenção do leitor e deixasse claro o foco do texto.

O destino da reportagem joga-se nas primeiras frases, no primeiro parágrafo. Devem ser inseridos no começo: os elementos mais fortes, a imagem mais viva, a personagem-chave, a cena capital, a citação incisiva. Tais elementos justificam a reportagem. Não se deve guardar para depois o melhor. (BOUCHER, 1994, p.85)

O processo da reportagem incluiu também a produção fotográfica sob orientação do professor Donald Hadlich que foi pré-definida de acordo com a ideia que se tinha de uma diagramação diferente tanto para as páginas da reportagem quanto para o Caderno. A diagramação das páginas correspondentes à reportagem foi feita pelos acadêmicos Laís Mello e Valentin Melo de Thomaz, sob orientação da professora Janine Barbosa Moura. Para executar a reportagem foram usados recursos como câmera semi-profissional e gravador, cedidas pela instituição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Como dito anteriormente, a pauta foi proposta no início do segundo semestre e apresentada para todos os bolsistas do projeto de extensão Jornal Comunidade, sob a coordenação dos professores Neusa Ribeiro, Donald Hadlich e Janine Barbosa Moura. O Jornal é elaborado a partir de uma reunião de pauta, onde são divididas as reportagens que

vem através de sugestões dos próprios líderes de cada projeto de extensão da Feevale. Cada bolsista, da equipe de três, fica responsável por mais de uma pauta, que antes de ser apurada, deve ser estruturada para que fique claro o seu tema, enfoque e abordagem, assim como marcação com as fontes, material e transporte necessário para que a reportagem seja produzida.

Pautas de reportagens são mais completas: reúnem as informações disponíveis sobre o tema ou evento e sugestões de tratamento editorial; fornecem sugestões quanto a sua abordagem e prevêm até custos e prazo de produção (LAGE, 2005, pgs. 140 e 141)

O Jornal Comunidade possui uma periodicidade bimestral, com uma tiragem de 3 mil exemplares, é composto por 16 páginas, e possui as editorias de: Expediente e Carta ao Leitor (p. 2), Notas (p. 3), as demais seções podem variar de acordo com a quantidade de pautas e de seus respectivos tamanhos, mas abrange: Geral (pgs. 4,5, 6,7,10,11,12,13, 14 e 16), Reportagem de Capa (pgs. 8 e 9), projeto de extensão Café Comunitário (p. 15).

A pauta “Uma careta para as drogas é o tema do caderno especial” foi escolhida para ser capa da edição 23, por dois motivos: primeiro pela sua responsabilidade social; e segundo pela temática ser propícia na época da publicação. A reportagem principal, na primeira página, introduz o assunto da produção textual e ilustrativa das crianças, assim como a visão da líder e das bolsistas do projeto, da importância e dos resultados positivos de alertar as crianças sobre o perigo da drogadição.

Na segunda página, trabalhou-se com a matéria secundária. Com o entretítulo *Uma grande e unida família*, foram entrevistadas a Irmã Débora Brand e a assistente social Marisa Werner que comandam o Centro Social Madre Regina, concluindo assim a reportagem. A razão de mostrar o ponto de vista delas, em separado, se deve ao fato da relação muito próxima que elas possuem com as crianças, por causa do contato diário com elas. Através dessa entrevista, foi possível mostrar que existe uma relação “quase” familiar entre elas e as crianças, pois ambas também atuam como parte da família, dialogando na tentativa de mostrar o caminho certo a estas crianças que vivem num ambiente que é muito propício a vícios, violência e outros males.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a produção desta reportagem foi essencial para o aprofundamento teórico da estrutura de uma reportagem jornalística. Através dela foi possível por em prática todas as etapas da construção de uma reportagem desde a elaboração da pauta, apuração, entrevistas, fotografias, texto, edição e diagramação, de responsabilidade de cada bolsista.

Desde o início da produção textual buscou-se aprimorar a escrita, criando um texto que não apenas noticiasse o caderno, mas que também trouxesse os bastidores e desse voz à todos os participantes da atividade. Com isso, foi possível aplicar no texto, recursos característicos de uma reportagem.

A participação na reportagem proporcionou mais do que prática jornalística, trouxe também uma oportunidade de vivenciar uma realidade que até então era mais conhecida, destes autores, por meio da mídia. Como cidadãos e futuros jornalistas participamos de um trabalho que mostrou, apesar de toda a deficiência em trabalhos de prevenção e recuperação social pelos serviços públicos, que ainda há bons projetos que devem ser divulgados, para que mais pessoas se mobilizem em prol de causas como essa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUCHER, J.D. **A reportagem escrita**. Portugal: Inquérito, 1994.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. São Paulo: Elsevier, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

CHAPARRO, M.C. **Pragmática do Jornalismo – Buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.